

# PREVALÊNCIA E DETERMINANTES DA OBESIDADE, GORDURA ABDOMINAL E RISCO CARDIOVASCULAR NUMA AMOSTRA REPRESENTATIVA DE IDOSOS PORTUGUESES

Pinto JA<sup>I,II</sup>, Afonso C<sup>II,III</sup>, Poínhos R<sup>II</sup>, Franchini B<sup>II,III</sup>, Pinhão S<sup>II,IV</sup>, Correia F<sup>II,III,IV</sup>, Almeida MDV<sup>II,III</sup>, Oliveira BMPM<sup>II,V</sup> Comunicação oral 08

## INTRODUÇÃO

A obesidade é uma epidemia de consequências nefastas em todas as faixas etárias e também nos mais velhos.

## OBJETIVO

Identificar a prevalência e os determinantes de obesidade, gordura abdominal e risco cardiovascular em idosos Portugueses.

## MÉTODOS

Estudo epidemiológico observacional de desenho transversal que incluiu uma amostra representativa de 972 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, das sete regiões NUTS II de Portugal. Avaliaram-se dados sociodemográficos, antropométricos, de estilo de vida e de estado de saúde auto-reportado. A prevalência da obesidade avaliou-se pelo  $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$ . Estudaram-se o perímetro da cintura (PC) e a razão cintura altura (PC/altura), por estarem associadas à adiposidade abdominal e, consequentemente, ao risco cardiovascular (PC acima dos valores da OMS) e cardiometabólico, ( $PC/altura \geq 0.5$ ). O presente trabalho insere-se no estudo “Alimentação e Estilos de Vida da População Adulta Portuguesa”.

## RESULTADOS

A prevalência de obesidade foi 16.2% nos homens e 19.5% nas mulheres. Nos homens, as médias de IMC foram superiores nos ex-fumadores e não reformados. Nas mulheres, apresentavam maior IMC as residentes nos Açores, com menor escolaridade, problemas de mobilidade, pior estado de saúde e nas mais novas. A razão PC/altura elevada foi mais comum nos homens, do que nas mulheres, respetivamente 76.1% vs 49.5%. Nos homens, as médias de PC/altura foram superiores nos habitantes do Norte e ex-fumadores. Nas mulheres, moradoras no Alentejo, com menor escolaridade, não fumadoras e com problemas de dor/mal-estar e mobilidade. O risco cardiovascular aumentado foi mais comum nas mulheres (30.7% vs 16.2%).

Nos homens, as médias de PC foram superiores nos que pertenciam a agregados familiares mais numerosos, nos ex-fumadores e com melhor estado de saúde. Médias superiores de PC foram encontradas nas mulheres do Alentejo e regiões autónomas, casadas e com problemas de dor/mal-estar.

## CONCLUSÕES

As medidas antropométricas de obesidade estão associadas aos dados sociodemográficos, de estilo de vida e de estado de saúde-autoreportado. Este trabalho pode auxiliar no delineamento de estratégias de intervenção para incentivar a população idosa a ter um estilo de vida mais saudável.

<sup>I</sup> Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Rua do Campo Alegre, 4169-007 Porto, Portugal.

<sup>II</sup> Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 Porto, Portugal.

<sup>III</sup> Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação, Apartado 2528, 4200-401 Porto, Portugal.

<sup>IV</sup> Centro Hospitalar de São João EPE, Porto, Portugal.

<sup>V</sup> LIAAD – INESC TEC, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 Porto, Portugal.

\* Estudo realizado no âmbito do protocolo de mecenato científico SPC-NA/ Nestlé Portugal S.A.